

Fiúza se exalta: Querem forçar uma conclusão

SÃO PAULO — Ser ou não ser malufista. Esta foi a principal questão debatida ontem no saguão do Hotel Cá d'Oro em São Paulo. O Deputado Ricardo Fiúza (PDS-PE) ao sair da audiência com o Presidente exaltou-se ao tentar interpretar as palavras de Figueiredo. Para ele, o Chefe do Governo declarou que não era malufista, mas pedessista.

Confrontado com a gravação da entrevista (a palavra pedessista não foi dita), Fiúza acusou os repórteres de dar sentido pejorativo à palavra malufista:

— O Presidente disse que era pedessista e subentende-se por isso que é malufista. Vocês estão querendo fazer um

cavalo de batalha em cima de uma resposta óbvia. É claro que jamais poderia dizer que era malufista porque malufismo não é uma filosofia política. Vocês estão querendo forçar uma conclusão na resposta do Presidente.

Já o Ministro dos Transportes, Cloralino Severo se disse "não-malufista, assim como o Presidente Figueiredo" e deu um basta à questão, ressaltando que a máquina do Governo tem de ser usada em função do interesse público e dentro dos limites éticos.

— É claro que desejamos que o candidato do PDS ganhe a eleição, mas não se pode misturar as coisas — afirmou.